

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytú, 23 de Setembro de 1877

N. 82

IMPRENSA YTUANA

YTU, 23 DE SETEMBRO DE 1877.

As Terras de Ytú

A propozito do—Engenho Deitado—que foi comprado por um Sr. de Campinas, e consta que alcançou dez contos de lucro, que outro fazendeiro quiz dar, e o actual dono engeitou, occorreu-nos fazer algumas considerações.

As terras de Ytú são excellentes. Para canna, difficilmente se acharão iguaes, e nunca meliores. As terras das margens do Tiete, sobretudo a celebre massapé preta, é tão superior, que espanta a sua fertilidade. Conheço lugares que ha mais de cem annos se lavra, com pequenos descargos e sempre dando extraordinariamente. E não só dá bem, como assucar melior e mais doce. Em pezo igual, o seo assucar é mais doce que todo o outro, e quatro vezes mais que aquelle que nos vem de fora.

Dizião os antigos que a massapé preta — empobrecia os paes, arranjava os filhos, e enriquecia os netos.

Estas terras, das margens do Tiete, estão reconhecidas como as meliores para canna, mas não se prestão a cultura do caffè, que ali não tem ido adiante.

Isto fez com que por muito tempo não se cultivasse caffè em Ytú. Ultimamente, com o exemplo dos agricultores do bairro do Pirahy, e a animação de outros, vae-se alargando a plantação, e a lavoura de caffè vae tomando direito de cidade, e se alongando por outros bairros.

Não é improvavel a exportação de mais de cem mil arrobas, pois as terras dão perfeitamente, não se pode mais duvidar.

FOLHETIM DA IMPRENSA

Historia de um infeliz

(Ao DR. F. E. PACHECO E SILVA)

I

Fazem alguns annos que o conheci um moço alto, magro, de fisionomia distincta, e que estava sempre immerso em profunda tristeza.

As faces pallidas e aradas pelo sofrimento attestavam uma vida de longo martyrio, e a fronte nobre e sulcada de rugas prematuras, demonstravam que elle, era um d'esses entes em quem a desgraça deu o seu abraço mais apertado.

Quem via aquelle moço, tão austero e melancolico, procurava adinhar-lhe na physionomia as amarguras que elle soffria. Mas era debalde! podião fital-o avidamente na esperança de descobrir as suas maguas, que nada conseguio. O seu rosto frio e sereno, conservava-se sempre impassivel, e nem o olhar nem o sorriso, essas duas supremas manifestações do homem, diziam nada de seus infortunios.

Vivia na maior obscuridade em companhia de sua mãe, a unica crea-

As terras do Pirahy, se não produzem, em certo anno feliz, tanto como as terras roxas, produzem entretanto todos os annos razoavelmente o que compensa a falta dessas produções extraordinarias que de longe em longe produzem as terras de Limeira, e outras.

As terras são altas, livres, raramente soffrem geadas. Quando, ha annos, Campinas e Capivary soffrião de geadas, via-se nossos lavradores darem graças a Deus, por não a terem soffrido.

Nem todas são de primeira qualidade. Para o nascente, nos meios entre Cabriuva, e Indaiatuba, as terras são boas: em geral de pedregulho, de grande força e duração.

Ja o bairro de Pirahy exporta umas 40 mil arrobas, e todos os annos se augmenta a plantação.

Para os lados de Sorocaba, e todo o peente de Ytú, as terras são altas, bem vestidas, e tudo indica servirem para caffè. Um caffezal, abandonado no meio do matto, ha mais de trinta annos, e que ali se conserva, é uma prova disso. Um outro, bem antigo, e que ainda dá bem, fiz tirar toda a duvida.

Um distincto lavrador campineiro está formando uma grande plantação, e talvez sua animação e exemplo, faça augmentar-se a cultura do caffè. O bairro é proprio. Se em outros municipios, planta-se em todo o lugar livre, ainda que a terra seja ordinaria, e paga muito a pena, porque não pagará a pena plantar-se em Ytú, em que as terras são soffríveis?

Para o norte, e sul, vae-se ensaiando, muito ao poucos, o que é pena, visto as terras se prestarem.

Sobre tudo as terras que conhecemos de lado de São Paulo, que vertem para o corrego que vem do Braga, entendemos muito proprias pela altura, bondade, e lançante.

tura que amava no mundo, e que o prendia á vida.

II

Luiz, assim se chamava esse moço, foi um destes entes, que o mundo denomina como poetas, e que vivem de doces illuzões e chimericos sonhos, inspirando se de todos os soés, amando todas as flores e cantando as maravilhas da natureza, na doce lyra.

Era elle um mancebo insinuante e delicado, de olhar vivo e penetrante, e sempre alegre e folgazão.

Amava muito uma encantadora, menina, que lhe retribuia esse amor com igual afeição.

Essa menina chamava-se Celina, era uma angelica creatura, todo o seu ser reunia tanta belleza, donaire e sedução, que parecia um anjo celeste, que tinha vindo habitar as regiões terrenas.

III

Celina, era filha unica de um honrado e importante fazendeiro, que tinha em sua companhia um sobrinho de nome Jorge.

Este moço, amava muito sua prima e como era orgulhozo e fatuo, maguava-o muito o vêr que a menina não lhe correspondia.

Quando soube do amor que Celina, tinha a Luiz, procurou vingar-se de sua prima, e como era um d'estes ho-

meos que para satisfazer os seus desejos, não hezita em lançar mão da intriga, calumnia, ou mesmo o crime; tratou de buscar meios para realizar os seus projectos de vingança.

Principiou fingindo se o maior amigo de Luiz, para ver se achava occasião de o desconceituar aos olhos de Celina, e até mesmo da sociedade se fosse necessario.

O mancebo depois que estreitou relações de amizade com Jorge, ia com mais frequencia a casa do pae de Celina, quando este estava na cidade, e alli era o moço recebido com gosto e affabilidade pelos donos da casa.

Uma occasião em que a familia de Celina, foi passar alguns dias na fazenda, Jorge, convidou a Luiz, para irem la passear.

O mancebo aceitou o convite do amigo, e combinaram para irem no dia seguinte.

Durante a viagem Luiz, ia alegre e satisfeito, com a esperança de vêr Celina.

Jorge, acompanhava o seu rival, e sorria de contentamento ao lembrar-se que ia ter occasião de realizar um projecto infernal á muito tempo premeditado para satisfazer á vingança de seu amor proprio offendido.

Os dous moços quando chegaram a Fazenda, foram recebidos com grandes demonstrações de jubilo por

fazendas por aqui, em que, alem de dez vezes mais baratas, são meliores terras que as que se encontram geralmente no sertão.

E' um erro alongar-se pelo deserto quando se deixa tanta terra boa, ainda inculta.

As terras de Ytú são boas, e proprias ao caffè.

S.

Calculamos que ainda temos matas para muitos milhões de pés de caffè, que para o futuro darião colheitas soberbas.

Porem, a cegueira faz se ir procurar terras no sertão, que são muito mais caras.

Em resumo.

Duas condições exigem os lavradores para as terras proprias ao caffè, para as terras livres, em que se pode plantar caffè. São ellas—1º a produção 2º a duração.

A produção, está ja provada ser excellente.

A duração creio que não se pôde pôr em questão, visto termos caffezal de mais de vinte annos, e até hoje dando bem, como o do illm. sr. Manoel Constantino.

Por tudo isto, entendemos que bem andaram os srs. Campineiros que aqui compraram sitios.

Saudando-os, estimamos muito telos entre nós.

Entendemos que é mostrar tino e conhecimento de terras o comprarem

todas as pessoas da casa.

De noite deram a Luiz, uma alcoba continua a de Jorge.

Parecia que tudo favorecia o vingativo moço, para realizar o trama que havia de fazer a perdição de seu rival.

O trama foi o mais infame que uma imaginação perversa podia inventar.

O primo de Celina, depois de tomar apontamento dos numeros de algumas notas de dinheiro em papel, que tinha em seu poder, deu esse dinheiro a um escravo de sua confiança, para quando Luiz estivesse dormindo, o escravo ir pol-o na carteira do moço.

O negro assim o fez.

No dia seguinte Jorge, queixou-se a seu tio, que se achava roubado, e depois de muitas investigações o infame não hezitou em dizer, que foi Luiz, quem praticou essa acção.

Afirmou isto com tal audacia e insistencia, que o moço chegou a consentir que lhe fizessem uma vergonhosa revista, Luiz, sugentou-se a isso por que tinha diante de si Celina, essa moça que tanto amava, e o amor muitas vezes faz olvidar o dever e, acobarda a dignidade do homem.

Seria difficil descrever o que se passou quando acharam o dinheiro na carteira do mancebo, não houve nada que fizesse convencer o tio de Jorge, que Luiz, estava innocente.

S.

GAZETILHA

Alexandre Herculano.—E' com dôr que noticiamos seu fallecimento.

O « Jornal do Commercio » muy bem exprimio-se quando disse que o fio telegrafico devia tremer, se subesse a noticia que transmittia.

Não foi uma perda só para Portugal: foi immensa perda para o Brasil, pois era elle o luzeiro que guiava á nós todos da raça luzo-brasileira.

Muy poucos podem competir com elle em illustração e intelligencia: nem um homem, por mais alta que seja a sua posição, por mais culta que seja a sua nação, sobrepuja a Herculano em probidade, lealdade, pureza e altivez de animo.

Um louvor seo valia mais que commendas.

Se pela instrução e conhecimentos pode ser equiparado a Thiers, só Maccaulay pode aproximar-se, sem hombrar com elle, na firmeza de crença, inteireza de character, e rigidez de costumes.

E' o typo do velho Portugal, é o homem que melhor o representava, pelas suas nobres qualidades, e sentimentos.

O que elle publicou—Harpa do Crenete, Voz do Profeta, Eurico, Monge de Cyster, Lendas, Romances, Historia de Portugal. Origem da Inquisição, e

todas as pessoas da casa.

De noite deram a Luiz, uma alcoba continua a de Jorge.

Parecia que tudo favorecia o vingativo moço, para realizar o trama que havia de fazer a perdição de seu rival.

O trama foi o mais infame que uma imaginação perversa podia inventar.

O primo de Celina, depois de tomar apontamento dos numeros de algumas notas de dinheiro em papel, que tinha em seu poder, deu esse dinheiro a um escravo de sua confiança, para quando Luiz estivesse dormindo, o escravo ir pol-o na carteira do moço.

O negro assim o fez.

No dia seguinte Jorge, queixou-se a seu tio, que se achava roubado, e depois de muitas investigações o infame não hezitou em dizer, que foi Luiz, quem praticou essa acção.

Afirmou isto com tal audacia e insistencia, que o moço chegou a consentir que lhe fizessem uma vergonhosa revista, Luiz, sugentou-se a isso por que tinha diante de si Celina, essa moça que tanto amava, e o amor muitas vezes faz olvidar o dever e, acobarda a dignidade do homem.

Seria difficil descrever o que se passou quando acharam o dinheiro na carteira do mancebo, não houve nada que fizesse convencer o tio de Jorge, que Luiz, estava innocente.

A proposito de Thiers

S... — inicial que, como é notorio, individualisa um dos mais fecundos colaboradores d'esta folha, em seo artigo dedicado á apothéose de Thiers, quando ainda em plena substancia de seo assumpto, abandona-o bruscamente e volve á contestar algumas ideias geraes que emitimos em um anterior artigo, e deixa em ingrata penumbra de olvido, até o final do artigo, o grande vulto ao qual elle se propusera archetypar. Essa subita esquivação ao assumpto obrigado de sua epigraphe deo lhe assim ares de combatente que empenhado em uma batalha regular, deserta em principio da acção e vai como simples franco-atirador escopetear o inimigo nas devidas de além.

Se não fossemos dos primeiros a render preito á illustração e recursos do distincto collaborador acreditariamos que, novo Icaro, o sol da gloria fulgente de Thiers o deslumbrara derretendo-lhe, ainda aos primeiros assomos, as azas da imaginação vindo a cahir em cheio por sobre o meo pobre artigo, fazendo da queda uma clava de combate contra a minha fraca e obscura penna.

O distincto desertor da batalha que travara para apothosar á Thiers diz, que entende que não ha homens necessarios; que a opinião contraria é uma doutrina perigosa, invocada pelos despotas para justificar a tyrannia e pelos agitadores para convulsionar as sociedades! Se não fora a consideração que nos merece o distincto collaborador nem seria necessario responder, pois que a consciencia de cada um dos leitores que lerão essas suas palavras já terá feito, cada uma por si mesma, o seo quinhão de devida apreciação sobre as mesmas.

Na verdade, quem na vida pratica não verifica todos os dias que ha homens necessarios n'este ou n'aquelle mistér, para actuar d'este ou d'aquelle modo, n'estas ou n'aquellas circumstancias. Um general morto em uma batalha é bastante muitas vezes para decidir da acção, quando os exercitos ainda se equilibravão.

A morte de um pai de familia quando ainda educava e preparava o futuro de seus filhos, faz muitas vezes entenebrece para estes o futuro que se lhes accenava risonho.

Assim poder-se hia multiplicar innumerous exemplos se não fora a evidencia de uma tal verdade.

Em resumo, o que queremos deixar bem consignado como a significação genuina das ideias que emitimos e co-

A sua phisionomia parecia mostrar uma rezolução inabalavel, mas ficou alguns instantes indeciso. N'essa occasião a briza da noite, conduzia o echo sonoro de um canto que era acompanhado pelos sons melancolicos e harmoniozos de um violão. O infeliz mancebo involuntariamente prestou attenção e ouviu o seguinte:

Mã! Quanta doçura este nome exprime, Como é sublime o maternal amor, E' tão puro e santo...

Luiz, ao ouvir isto arrojou para longe de si, o punhal e balbuciou — Minha mã! minha mã!

Depois sahiu rapidamente do cemiterio.

VII

Mais tarde, estava morrendo com sua mã n'uma casinha obscura. Quando Luiz, contou á nobre senhora o que acabamos de referir, a carinhosa mã, conheceu que os soffrimentos de seu filho não se alliviavão com consolacões e porisso disselhe simplesmente:

— Tem paciencia e esperança, meu filho, eu vos ajudarei a sorver o calix de amargura.

Luiz commovido abraçou sua mã, e respondeu:

— Não ha esperanças para quem é verdadeiramente infeliz.

Nismo,

mais obras, mostram a acção que exerceu sobre o seu tempo aquelle homem superior, e faz augurar que bellas serão aquellas que deixou sem publicar.

Dando esta resumida noticia, queremos significar todo o nosso respeito, e admiração, por aquelle vulto grandioso que baixou ao tumulo, sem a menor mancha.

Matriz. — Em dias d'esta semana foi examinado o frontespicio e torre da nossa Matriz pelo sr. Costa Silveira, habil profissional vindo de S. Paulo para aquelle fim.

Pelos exames minuciosos que o sr. Silveira procedeo, secundado por algumas pessoas entendidas sobre a materia, chegarão ao conhecimento estar, é verdade, o centro da parede do frontespicio algum tanto arruinado, proveniente de grande porção de agoa que se escoão pela torre, vindo ella, por dentro, damnificar as paredes da frente, e que o mal provem do mau assentamento dos azulejos que, por toda a torre, deixa minar agua quando chove.

O sr. Silveira ficou de mandar um relatório escripto do exame que fez, e quaes os concertos que demandão fazer, affiançando, porém, desde ja que não será preciso destruir a parede e nem tocar nos alicerces, porque estes parecem estar solidos e aquella bem travada, porém sim segural-as com arcadas, e o que se deve tomar já em consideração é o concerto dos azulejos da torre, porque se continuar d'aquelle modo pode trazer immediata ruina. Aguardamos o relatório do sr. Silveira.

Conego Paula Rodrigues.

— Pelos jornaes da capital fomos sabedores que está de volta de sua viagem á Roma o nosso distincto amigo o rvd. Conego Paula Rodrigues, para onde tinha ido em commissão de S. Exa. Rma. Sr. Bispo Diocesano.

Disem os mesmos jornaes que o rvd. Conego, durante o tempo que esteve em Roma, deffendeo theses em theologia.

Comprimntamos e saudamos ao rvd. Doutor pelo seo regresso.

Ratificação.

— No numero passado d'este jornal, dando a noticia do falecimento do Sr. Luiz Francisco de Paula, na cidade de Campinas, demos como sendo assassinado por seu irmão, em vista de um telegramma enviado a familia do finado, que nos foi confiado.

Hoje porem somos informados pelos jornaes d'aquella cidade, que o mesmo Sr. Luiz Francisco morreo de uma congestão cerebral.

Lamenamos aquelle facto e acompanhamos a familia em sua justa dor.

O honrado lavrador, como não conhecia a perversidade de seu sobrinho, ficou indignado contra o seu hospede e ordenou-lhe que sahisse immediatamente de sua casa.

Luiz, cheio de dor e vergonha, retirou-se d'aquella casa onde tinha entrado tão feliz e esperançoso, e sahia tão desgraçado e desesperado.

Celina, foi a unica que conheceu a innocencia do mancebo, e por isso quando o viu retirar-se cahiu desmaiada.

IV

Alguns mezes depois d'este facto, estava a familia de Celina, na cidade, e a nobre menina, succumbia de dor por não saber noticias de Luiz.

A paixão foi tão grande que já a terrivel phitica se tinha apoderado d'aquella angelica creatura.

Uma noite, estava o pae de Celina, velando a querida enferma.

Ella no delirio muitas vezes fallava no nome de Luiz.

O ancião, ao ouvir sua filha pronunciar o nome do moço, exclamou com amargura:

— Meu Deus! como ella, ama esse mancebo indigno do seu amor!

Era tão eloquente, nobre e profunda, á dor d'aquelle extremo pae, que o escravo que Jorge, tinha feito seu cumplice; não pode conter-se, e cheio

Psit. — E' este o titulo de um novo jornal hebdomadario, comico e illustrado, publicado no Rio de Janeiro. E' seo proprietario o Sr. Bordallo Pinheiro.

O jornal é do formato da *Semana Illustrada*, suas gravuras são boas, e seus artigos escriptos com o sal da critica, pondo em relevo mais uma vez o antigo proverbio — *ridendo castigat mores*.

Agradecemos a remessa do seo primeiro numero, e retribuiremos.

Abaixo transcrevemos o soneto sobre sua 1ª pagina:

Psit!! sim, venhão cá, venham morrer de riso!
Venham tomar o cheiro ao geiz hilariante,
Venham ver como cabe, alegre como um guizo,
O chuvisco da graça em fio scintillante.

Aonde houver tristeza, é onde eu sou preciso!
Aonde houver o riso, eu torno-o delirante...
Eu sou deste universo a lubrica bacchante,
Soltando a gargalhada em quem não tem juizo

Defronte um do outro pararemos apontando
com o dedo indicador, um para o outro e rindo
da chaga e podridão, que estamos avistando!

Psit!!! vem cá, oh tu, meu parvalvoto lindo!...
Psit!!! vem cá também, oh velho venerando!...
Quanta miseria vae por esse mundo infindo!...

Agoas de Caxambú. — Agradecemos a remessa de alguns exemplares da — *Guia das Aguas minerais de Caxambú* —, cuja edição de 20 mil exemplares, impressa nas officinas da *Imprensa Industrial*, foi distribuida gratuitamente.

E' uma utilissima e interessante publicação cuja offerta agradecemos.

Festa do Salto. — Hoje realisa-se na povoação do Salto a festa do — *Monte-Serrate* — com toda pompa e solemnidades.

Prega o Evangelho, na missa, o nosso amigo e patrico Rvmo. Conego Eschias Galvão da Fontoura.

A tarde percorrerá em procissão a sagrada Imagem da Virgem.

Como já noticiamos, hoje haverão trens especiaes conforme o horario que no lugar competente publicamos.

Outra. — Amanhã, no recolhimento de *Nossa Senhora das Mervez*, solemnisa-se a festa da Padroeira d'aquella casa; tendo precedido durante a semana que se findou a novena.

Consta-nos que a missa será contada pelo Exmo. Sr. Conego Alvarenga, Bispo eleito do Maranhão.

A tarde haverá — *Té Deum* — e benção do Sacramento

Não só na missa como á tarde, haverá sermão.

Barbaridade. — Lê-se no *He pacaré*, da cidade de Lorena:

« Não podemos acreditar, e por isso deixámos « de quarentena », o facto que nos contarão em dias passados, de ter o machinista de um dos trens da companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

de remorsos e arrependimento, cahiu de joelhos, e contou o odioso trama, em que elle tomou parte.....

Tinham decorrido alguns dias depois daquella noite em que o negro tinha contado ao tio de Jorge, o trama que urdiu seu sobrinho.

Luiz, já estava reconciliado com a familia de Celina.

Os dous jovens namorados estavam em uma janella conversando. Depois de algum silencio mormurou Celina, com voz doce e melancolica:

— Se soubesses o quanto soffri, mas agora estou mais alliviada e dou graças a Deus, por não me deixar morrer em antes de te vêr.

— Não falles assim Celina, disse Luiz. Ainda havemos de ser muito felizes.

A candida menina apontou para o céu, e respondeu:

— Sim, mas lá.....

O vaticinio de Celina, realizou-se.

A gentil menina alguns dias depois deixou de existir. Jorge, tinha sido expulso de casa de seu tio, quando soube da morte de sua prima, da qual era elle o cauzador; sentiu que os remorsos principiavão a tortural-o, e horrorizado com o tenebroso futuro que viu diante de si: suicidou-se.

visto entre as cintas de trilhos, ao pé de Guaretinguetá, um objecto branco, e como que inspirado pela Providencia, fez parar a machina e foi encontrada uma criança recém-nascida, dormindo tranquillamente com a cabecinha sobre o ferro por onde tinha de passar o trem! Treme-nos a penna ao escrevermos estas linhas á lembrança da mã dessa innocente...

Dizem que o humano machinista, cujo nome ignoramos, entregára a pobre criança, em boas mãos, na Cachoeira.

E pode crêr-se nesta aberração do amor santo de mã?! »

Piracicaba. — Refere o *Piracicabano* de 15 do corrente:

Na fazenda do sr. Antonio Corrêa Pacheco, distante desta cidade 3 e meias leguas, deu-se o facto seguinte, no domingo 9 do corrente:

Tendo o referido senhor vindo com sua familia assistir á festa da Boa Morte, deixou o seo feitor encarregado da administração de sua fazenda durante os poucos dias de sua ausencia.

Este, no domingo não tendo que fazer, procurou um passa tempo na caça de passarinhos, e nesse intuito dirigiu-se ao matto, que mais proximo ficava. Chegando ali, ficou surpreendido ao vêr uma picada, que se dirigia para interior do mesmo, seguindo por ella; a sua sorpresa subiu de ponto ao descobrir uma clareira no fim da referida picada, encontrando nella seis pilões, cerca de cincoenta alqueires de café alem de muita casca de café já beneficiado.

Depois de ter examinado cuidadosamente o lugar, voltou a casa, onde reuniu alguns escravos para ir com elles conduzir o café encontrado no matto, o que effectivamente fez. Porem chegando ali, foi agredido pelos mesmos, que sobre elle se atiraram enfurecidos como feras. Neste transe desesperado o feitor atirou-se precipitadamente por um barrocão, e dahi tomou a direção da fazenda do sr. Pedro de Almeida Barros, onde chegou pouco tempo depois.

Os escravos revoltosos, não podendo saciar sua vingança no deligente e activo feitor, voltaram á casa da fazenda, atirando-se logo a chegada, com a mesma furia sobre o feitor de terreiro, que não menos activo que o outro, trancou-se em um quarto, armado de revolver, esperando resolutamente a sorte que o aguardava. Porém quatro dos escravos, vendo que este feitor não tinha parte alguma no occorrido, dissuadirão os companheiros de arrombarem a porta, e commetterem atrocidades sugeridas por seus instinctos embrutecidos e ferozes. Pouco depois chegou o sr. Antonio C. Pacheco, que conseguindo e fazer-se obedecer, mandou amarrar os referidos escravos.

O insensato conheceu que só com a morte é que acabarião os seus soffrimentos.

VI

Era noite, a lua a meiga confidente dos infelizes, estava envolvida no regaço das nuvens, e apenas deitava sobre a terra, uma pallida claridade.

No cemiterio em que depositaram o corpo de Celina, entroa um vulto.

Era atterrador o silencio que reinava n'quelle recinto, apenas interrompido pelo esvoaçar das aves noturnas, pelas curujas, o mormurar do vento balançando os ramos dos Cyprestes.

O vulto caminhou lentamente até chegar á sepultura em que repouzava a infeliz menina. Quando ali chegou ficou estatico algum tempo, depois cahiu de joelhos e orava com fervor.

Se não fossem os soluços e gemidos, que dava aquelle vulto, dir-se-hia que era uma estatua.

De repente a lua, surgiu com todo esplendor. O vulto ainda esteve muito tempo debruçado sobre a sepultura, mas depois levantou se e a claridade da lua, mostrou a phisionomia pallida e abatida de Luiz.

O infeliz moço, esteve pensativo algum tempo; depois tirou com calma sinistra um punhal do bolso, porque a idéa infernal do suicidio o estava tentando,

mo uma verdade incontrovertida é o seguinte: Em absoluto não ha homem necessario: em absoluto so a causa primaria de toda a criação é necessario.

Mas dadas certas circunstancias segundo asquas é necessario uma acção determinada; e por outro lado reconhecidos em certos homens aptidões exclusivas, oriundas não importa de que procedencia, para actuarem favoravelmente n'essas circunstancias, taes homens são relativamente necessarios.

Assim nos exemplos acima apresentados o general em uma batalha é necessario pela aptidão oriunda da capacidade que, em regra deve possuir mais que qualquer de seos subalternos.

O pai de familia é necessario pela mesma razão de maior aptidão, mas já oriunda de outro procedencia, isto é, o amor paterno e portanto maior dedicacão de sua parte que de qualquer outro em prol de seos filhos.

Quanto á serem estas ideias, que ahi deixamos como verdades bem-accentuadas, um perigo social, quando invocadas pelos tyrannos e agitadores, o distincto collaborador labôra ahi em falsa apreciação, pois que em casos taes não é legitima a real essa necessidade, invocada então indevidamente e para cobrir o abuso.

A verdade é sempre uma e a mesma: variadas, legítimas ou illegitimas podem ser sua applicação e a verdade em si nada tem que ver com isso: o contrario seria dizer que uma verdade está subordinada aos modos de sua applicação, o que seria um absurdo.

A pensar como o distincto collaborador deve-se negar e achar doutrina perigosa que um pai de familia seja necessario á seos filhos, porque alguns podiao abusar d'essa acreditada necessidade: que seja necessario um governo para sociedade porque esse governo podia abusar e assim por diante poder-se-hia considerar perigosas todas as verdades sociaes, pois que todas podem ser invocadas e aceitas por uma falsa apreciação para o fim de justificar o abuso.

Termino, exprimindo o sentimento de ter suscitado divergencia com um antigo companheiro que em seo trato sempre apresentou a mesma superficie lisa, affavel, polida, em meio das asperezas e accidentes que soê acompanhar nma longa jornada e uma estada fóra da patria.

PACHECO E SILVA.

SECÇÃO LIVRE

Reclamação

Em quintaes contiguos a casa do Sr. Cypriano na rua da Palma, ladra e niva um cão a noite inteira, á desesperar os habitantes da parte d'esta mesma rua. Pede-se providencias ao dono do mesmo cão, a fim de pouparnos semelhante encommo.

MUITOS HABITANTES

Agradecimento

Maria Umbelina Kiehl, Carlos Kiehl, Marianna Guilhermina Kiehl e Francisca Olympia de Mattos Kiehl, mãi, irmãos e cunhada do finado Joaquim Pedro Kiehl, falecido em Campinas á 9 do corrente, muito agradecem a todas as pessoas que honrarão com suas visitas e pedem-lhes desculpas por não poderem retribuir pessoalmente.

Eleição feita na V. O. 3.ª de S. Francisco, para o anno de 1877 á 1878.

MINISTRO

O Ir. Cap. Francisco J. de Andrade.

VICE-MINISTRO

O Ir. Ten. Manoel José de Mesquita.

SECRETARIO

O Ir. Antonio do Amaral Duarte.

PROCURADOR

O Ir. João Baptista de Macedo.

SYNDICO

O Ir. João Pinto Flaquer.

DEFINIDORES

- O Ir. Antonio Bueno de Camargo
- O Ir. Joaquim de A. Pacheco e Silva
- O Ir. Antonio V. da Rocha Pinto.
- O Ir. José Bento Subtil.
- O Ir. Antonio José de Carvalho.
- O Ir. João Rodrigues d'Avilla.
- O Ir. Ten. Feliciano L. Pacheco Junior
- O Ir. Manoel M. de Padua Mello
- O Ir. Feliciano Leite Pacheco.
- O Ir. Manoel Antonio Mendes
- O Ir. Ten. C.ª Luiz Antonio d'Anhaia
- O Ir. dr. Francisco E. da F. Pacheco

ZELLADORES

- O Ir. Rev. P. Bento Dias Pacheco
- O Ir. José Francisco da Costa

VIGARIO DO CULTO DIVINO

O Ir. Antonio de Padua Pompeo

MESTRE DE NOVIÇOS

O Ir. João Leite de Sousa Primo

SACRISTÃES

- O Ir. José Cyrino dos Santos
- O Ir. José Vicente de Campos

ANDANTES

- O Ir. João Raggio d'Oliveira Garcia
- O Ir. João Evangelista Leite

MINISTRA

A Ir. d. Maria d'Assumpção F. Jordão

VICE-MINISTRA

A Ir. d. Maria Gertrudes de Barros

MESTRA DE NOVIÇAS

A Ir. d. Umbelina da N. Azevedo
Secretaria da V. Ordem 3.ª de S. Francisco, aos 16 de Setembro de 1877

O Secretario.

AMARAL DUARTE.

EDITAES

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior Juiz Municipal desta cidade de Ytú e seu Termo etc.

Faço saber que pelo Juiz de direito da comarca dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero lhe foi communicado haver designado o dia 1.º de Outubro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, para abrir a 3.ª sessão ordinaria do Jury, deste anno, que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos artigos 326, 327 e 328 do regulamento n.º 120 de 31 de Janeiro de 1842, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

CIDADE

- 1 Antonio de Quadros Leite
- 2 Arcenio Corrêa Galvão
- 3 Bento Paes de Barros
- 4 Bento Joaquim Monteiro
- 5 Estaniislão de Campos Pacheco
- 6 Elias Antonio Pereira Mendes
- 7 Francisco X. Paes de Barros (dr.)
- 8 F. Emygdio da F. Pacheco (dr.)
- 9 Francisco Galvão de Almeida
- 10 Francisco Corrêa Pacheco
- 11 Francisco Dias de Carvalho
- 12 Francisco Antonio do Nascimento
- 13 João Baptista Pacheco Jordão
- 14 João Henrique da Silva Castro
- 15 João de Almeida Leite
- 16 Joaquim José da Silveira
- 17 Joaquim José de Toledo
- 18 Joaquim Manoel da Fonseca
- 19 Joaquim da Costa Oliveira
- 20 Joaquim de Almeida Mattos
- 21 José Rodrigues de Arruda
- 22 José Pereira Jorge
- 23 José Mendes Ferraz
- 24 José Mendes Galvão
- 25 José Galvão de Almeida
- 26 José Galvão de Almeida Junior
- 27 José Alves da Fonseca Coelho
- 28 José Martins de Mello

- 29 Maximiano de Oliveira Bueno
 - 30 Manoel Custodio Leme
 - 31 Quintiliano de Oliveira Garcia
 - 32 Victor de Arruda Castanho
- MONTE-MÓR
- 33 Cesario de Paula Penteado
 - 34 Domingos Ferreira Alves
 - 35 Francisco Torquato d'Aguirra
 - 36 Fernando José de Moraes Barros
 - 37 João Baptista de Aguirra
 - 38 João de Campos Souza
 - 39 João Galvão de Barros França
 - 40 Joaquim Galvão de Barros Leite.
 - 41 Luciano Teixeira Nogueira Junior

CABREUVA

- 42 Antonio Manoel Rodrigues Junior
- 43 Francisco Leite Martins
- 44 Joaquim Rodrigues de Barros
- 45 Luciano Rodrigues da Silveira
- 46 Manoel Rodrigues de Arruda
- 47 Tristão Benjamim de Castro
- 48 Tristão Joaquim de Oliveira

Aos quaes todos, e á cada um de per si, bem como á todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal, em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, em quanto durar, sob as penas da lei, si faltarem. E para que chegue a noticia á todos, mandei não só passar o presente edital, que lido e affixado nos lugares mais publicos, como publicado pela imprensa. Cidade de Ytú, 6 de Setembro de 1877. — Eu Francisco José de Andrade, Escrivão do Jury, que o escrivi. — Francisco de Assis Pacheco Junior.

Pela Collectoria desta cidade se faz publico que o lançamento do imposto sobre capitaes no corrente exercicio é o seguinte:

- 1 Francisco de A. Pacheco, de 150:000\$, 180\$000
- 2 Bento Dias de A. Prado, de 80:000\$, 96\$000
- 3 Bento Paes de Barros, de 50:000\$, 60\$000
- 4 Arsenio Correa Galvão, de 50:000\$, 60\$00
- 5 Miguel Luiz da Silva, de 50:000\$, 60\$000
- 6 D. Francisca E. C. Pacheco, de 50:000, 60\$000
- 7 D. Antonia E. C. Pacheco, de 50:000\$, 60\$000
- 8 João Baptista P. Jordão, de 50:000\$, 60\$000
- 9 Antonio Correa P. e Silva, de 50:000\$, 60\$000
- 10 Carlos Augusto P. Mendes, de 50:000\$, 60\$000

Outrosim que o tempo do pagamento é em mezes de Dezembro e Janeiro. Os collectados poderão fazer qualquer reclamação ao Thezouro Provincial dentro do prazo de trinta dias a contar se d'esta data.

Collectoria de Ytú 23 de Setembro 77
O Collector,

Agostinho de Souza Neves.

COMMERCIO

MOVIMENTO DO MERCADO

- Feijão novo. 4\$000 40 lit.
- « velho. 3\$000 » lit.
- Farinha de milho 2\$000 »
- Farinha de mandioca 4\$000 »
- Arroz limpo 5\$000 »
- « com casca 2\$500 »
- Milho 1\$120 »
- Polvilho 8\$000 »
- Batatinhas inglesas 1\$600 »
- Batata doce \$ »
- Queijos de Minas 80\$000 cen.
- Sal 1\$900 e 2\$000 car.
- Toucinho 7\$500 e 8\$000 15 k.
- Assucar alvo 6\$000 «
- « redondo 5\$000 «
- « mascavo \$ »
- Aguardente 25\$000 carg.
- Café superior 7\$000 15 k.
- « regular 6\$000 »
- « á escolha 3\$500 »
- Fumo bom 25\$000 e 30\$000 »
- » regular 16\$000 »
- « ordinario 12\$000 »
- Algodão com caroço 2\$000 »
- Algodão enfardado 8\$000 »

- Carne de vacca \$320 1 k.
- Carne de porco \$480 1 k.
- Ovos \$360 doz.
- Frangos \$320
- Leitões 3\$000

ANNUNCIAS



Casa barateira de José Geribello & Irmão a aba de chegar um grande surtimento de fasendas groças e finas que vendem por preço baratissimo. ver para crer.

1-3

EMPREGADO

Quem precisar de um, muito boa indole, sem vicio; muito diligente e apto por todo serviço, com especialidade para bolheiro, pode dirigir-se a esta typographia que se dará noticia.

1-6

Casa para alugar

Aluga-se uma excellente casa de dous lances na rua do Commercio, com grande quintal, pço, e pintada de novo.

Quem a pretender derija-se a seus proprietarios José Geribello e Irmão na mesma rua.

MUDOU-SE

O abaixo assignado, participa ao publico e a seus fregueses, que mudou seu negocio de seccos e molhados, da rua da Palma, para a rua de S. Rita, esquina que desce do largo do Carmo, em a casa n.º 95, pertencente ao sr. Antonio Duarte de Arruda.

Promette vender seos generos mais barato que em outra qualquer parte.

2-2

João Baptista de Camargo Barros.



ESTRADA DE FERRO YTUANA

FESTA DO SALTO

No dia 23 do corrente haverão trens especiaes conforme o horario abaixo

De Itú para o Salto

Das 8 às 11 horas da manhã.

Do Salto para Itú.

Um trem à 1 e 30 da tarde.

DE ITU PARA O SALTO

Um trem as 3 e 30 da tarde.

Do Salto para Itú.

Haverá trens das 5.30 da tarde em diante em quanto houverem passageiros.

Preços das passagens

1:000 Ida e volta sem distincção de classe

Escriptorio da Companhia Ytuana---O Inspector geral, R. Gray.

HOTEL

DO

FRANCO

EM YTU RUA DA PALMA N. 5

Neste hotel dá-se commodo para familia, tendo na casa toda liberdade, e commodos reservados. 1-4

Almoço das 9 às 10
Jantar das 2 as 4.

AUGUSTO FELIPE MASSERAN

DENTISTA

Faz todo e qualquer trabalho de sua arte, com solidez e perfeição.

Coloca de 1. a 28 dentes, chumba a ouro, platina e osso artificial.

N. B. O trabalho de chumbar como o da extracção é feito sem dor, para o que te

um aparelho para este fim.

Os pagamentos podem ser feitos o depois de estar a pessoa satisfeita com o trabalho.

RUA DIREITA

ATENÇÃO

Na fazenda denominada MORRO VERMELHO, vende-se os animaes seguintes : 15 Vacas com crias, 30 ditas sem crias, 20 Bestas manças, 15 Bois, 14 Bezerros de sobre anno e 40 Carneiros.

Quem quiser compral-os pode dirigir-se a mesma fazenda que encontrará com quem tratar. 2-3

AVISO

O abaixo assignado encarregado da liquidação das firmas de Fonseca & C., e Theophilo da Fonsenca, roga a todas as pessoas que são devedoras a aquellas firmas até 31 de Dezembro de 1876, tenham a bondade de virem salda-las até o dia 31 de Outubro do corrente anno, afim de evitarem que seja preciso usar de outros meios. 2-3

Ytú 15 de Setembro de 1877.

Francisco de Paula Guimarães.



CÃO perdido

Desapareceo da casa de Theophilo da Fonseca, um cão perdigueiro com os seguintes signaes : cor branca, com as duas orelhas cor de vinagre, tem uma mancha na cara, outra no lado esquerdo que vae até o pé e outra no lado direito, tem 6 mezes mais ou menos de idade e obedece ao nome de Nero.

Quem entregal-o na rua da Palma a. 24 sera gratificado. 1-2